
Resumo de Tese

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LEI, CRIME E INJUSTIÇA EM ADOLESCENTES¹

Maria Suzana De Stefano MENIN²

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as representações de lei, crime e injustiça em adolescentes da cidade de Presidente Prudente e discuti-las a luz de dois referenciais teóricos: as teorias de desenvolvimento do julgamento moral e a teoria de representação social. Foi elaborado um questionário que conteve: perguntas abertas sobre leis - definição, o porquê de sua obediência, mutabilidade e possibilidade de serem desobedecidas; pequenas histórias sobre ações que deveriam ser julgadas como justas ou injustas; questões abertas sobre definições de injustiça e exemplos de injustiças vistas ou a serem denunciadas; e uma escala para avaliação da gravidade de 18 infrações. O questionário foi aplicado em oito escolas públicas, em classes de oitava série do ensino fundamental, e em três escolas particulares, em classes do primeiro ano do ensino médio, totalizando 478 respondentes. Os resultados destacaram duas tendências mais acentuadas de respostas: numa predominou o realismo sobre as leis, vistas,

também, como transcendentais; a severidade dos julgamentos das infrações e julgamentos baseados na justiça legal e expiatória. Noutra tendência, predominou uma visão positiva das leis, tolerância nas avaliações das infrações e julgamentos baseados na solidariedade e na justiça distributiva. Essas tendências mostraram uma forte correlação com a classe social dos alunos: quanto menor a renda familiar e o status profissional dos pais e maior o grau de exclusão dos bairros de residência dos alunos, maior o realismo sobre as leis, a severidade dos julgamentos sobre as infrações, a tendência a confundir justiça com controle legal e expiatório e a dificuldade em identificar injustiças. Variáveis como sexo, idade e religião pouco influenciaram sobre as respostas. Esses resultados foram discutidos considerando-se que podem revelar mais do que estágios de desenvolvimento, e sim, representações sociais ancoradas em certas classes sociais cuja história justifica a predominância daquelas tendências.

¹ Tese de Livre-Docência em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento defendida em 22 de agosto de 2000 na Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Presidente Prudente - São Paulo.

² Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.